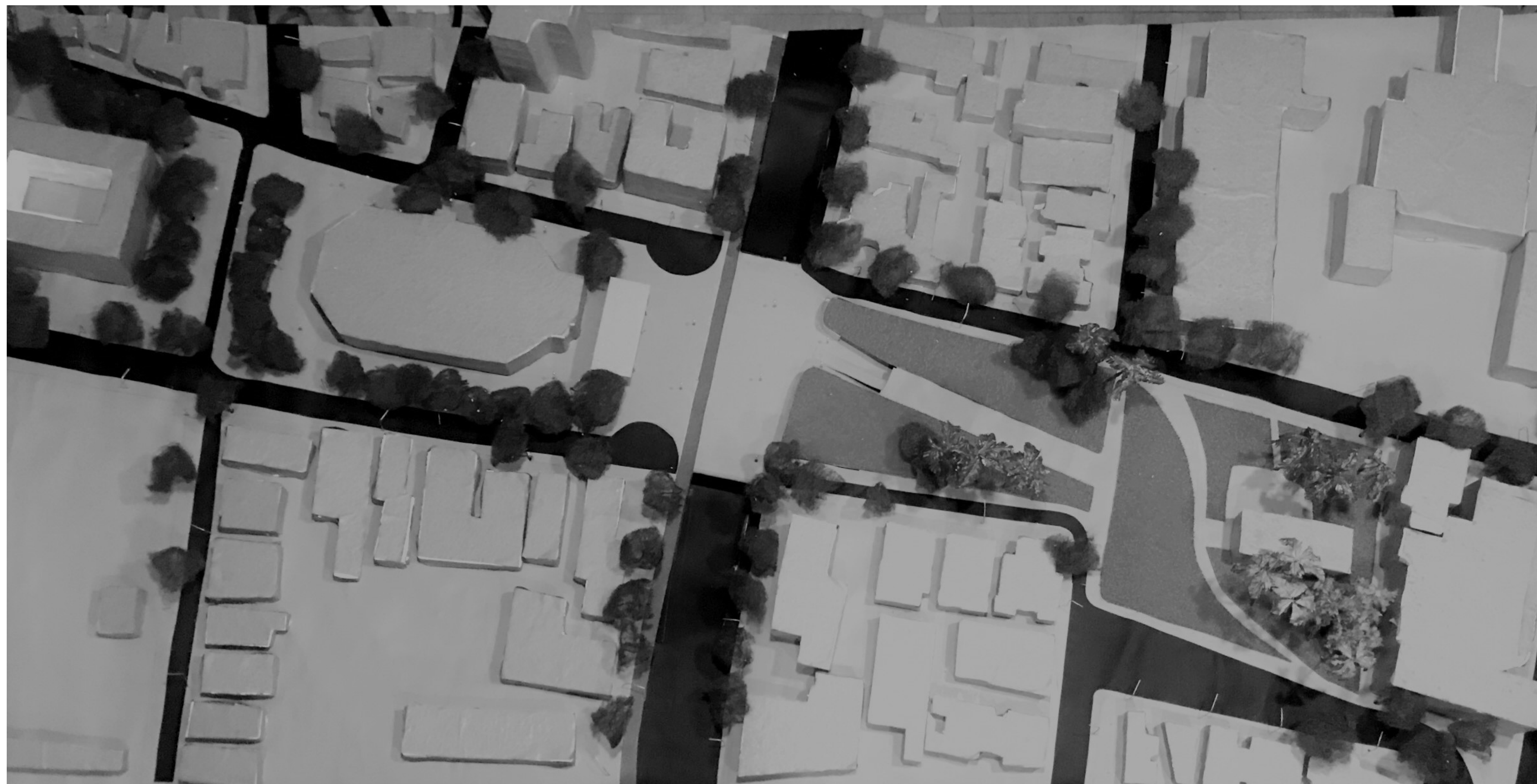


A revitalização é um método de intervenção que ganhou destaque nos anos 60, que traz concepções do movimento progressista italiano, onde visa projetos para a preservação e restauração de centros urbanos históricos e edifícios com valor cultural importante para a cidade.

A revitalização urbana vem na contramão de todos os princípios da renovação, evidenciando o patrimônio histórico e a reestruturação dos núcleos urbanos. Desse modo, o processo de revitalização urbana segue por meio de três vertentes importantes: projetos arquitetônicos para novos empreendimentos dando, assim, usos reformulados para prédios antigos e a criação de espaços para a recreação popular; o envolvimento da população para as questões de políticas públicas, concedendo uma voz ativa para todos que utilizam das zonas urbanas; e a integração do programa de gestão compartilhada, promovendo a parceria do setor privado e público para o crescimento sustentável da cidade. (Vargas & Castilho, 2015.)

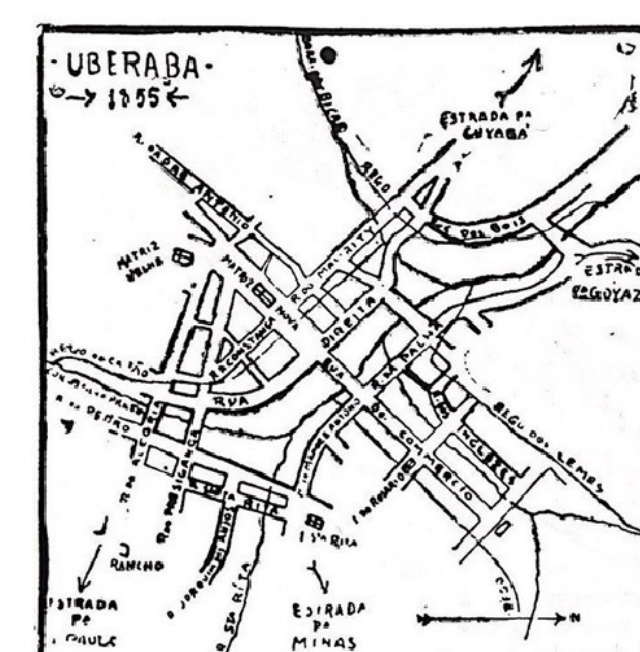
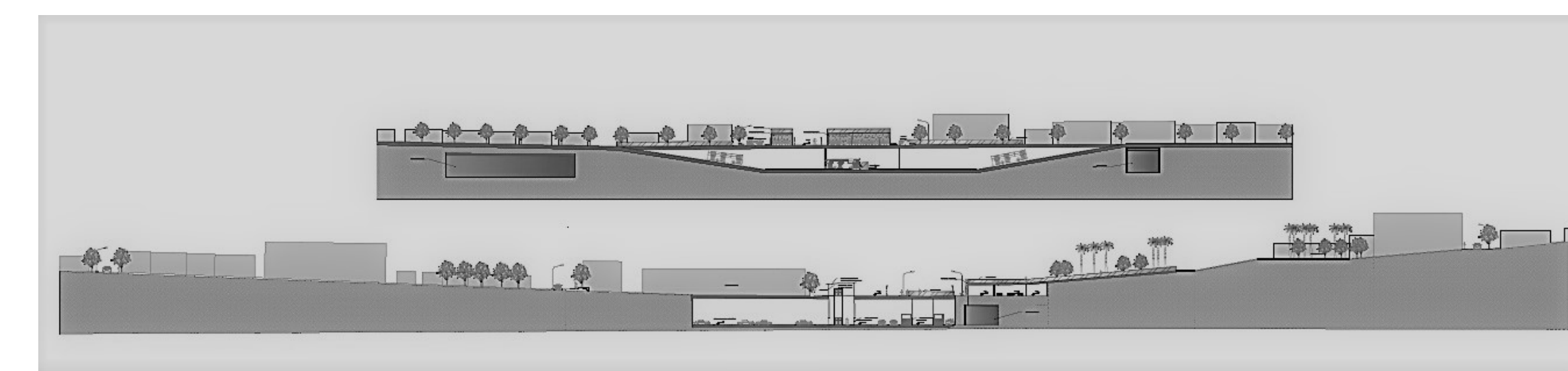
É sob essas três perspectivas que é possível concluir que a revitalização urbana, não aparece somente como intervenções em formas de projetos para a pólis e que o “revitalizar” de uma região culminam um processo de reconstrução e transformação do convívio da população em relação à cidade.

Quando pensamos em intervir em alguma coisa, pensamos logo em uma lista de problemas que devem ser solucionados. Um local urbano que precisa dessa ação deve possuir características como congestionamento de atividades; por ser uma área que guarda a história, tradição da cidade é um bom argumento para que seja feita a intervenção, essa região gera empregos, um pequeno turismo, com essa ação com certeza iria potencializar esses quesitos avaliados.



O projeto de revitalização da área central de Uberaba, foi idealizado a partir de um sentimento de poder fazer algo pela cidade que tivesse importância para o presente, passado e futuro. Por consequência do conhecimento adquirido a partir das pesquisas feitas durante todo o processo do trabalho final podemos ver as maiores necessidades da região. Uma área que possui muito potencial e deve ser explorado com consciência, tendo em consideração a importância histórica para Uberaba.

A intenção é transformar problemas em soluções. As dificuldades encontradas vão do trânsito local, falta de incentivo público, falta de uso em certos pontos, necessidade de uso noturno, tendo em consideração que durante a noite o lugar fica deserto. Este projeto traria para a cidade e a população diversos benefícios, econômicos, sociais, culturais, impulsionaria o turismo.



2019 DALVA FERNANDA  
REVITALIZAÇÃO DO EIXO  
HISTÓRICO DE UBERABA





- Aumento do comércio e serviços por meio da qualificação do espaço existente;
- Impulso para o turismo;
- Priorizar espaços públicos e áreas verdes, proporcionando conforto ambiental dos espaços livres principalmente;
- Adequar iluminação e infraestrutura (isso inclui pensar em uma solução para Av. Leopoldino de Oliveira);
- Priorizar pedestres e ciclistas (trazendo uma ciclovia pensada e segura) como um novo modal para o espaço;
- Despoluição visual, excesso de propagandas de lojas (sem um padrão ordenado), traz visualmente uma imagem confusa e inadequada, para manter um centro histórico de uma cidade é necessário criar medidas municipais, como normas e leis de utilização do espaço;
- Pensar na questão do estacionamento para veículos tendo em vista que a principal proposta é justamente “excluir” o excesso de carros, mas não extinguir, entre uma das medidas está a criação de novos calçadões;
- A utilização de espaços do centro para realização de eventos culturais;
- Valorizar os espaços livres existentes, a criação de novos espaços para o lazer;
- Espaços ociosos ou livres servem como uma alavanca para dar início as ideias para cada local.
- Preservar o patrimônio histórico – cultural: Medidas de incentivo são importantes para a preservação histórico – cultura;
- Busca de identidade cultural;
- Incentivos para preservar o patrimônio;
- Com tantos anos que já se passaram sem medidas que protegessem realmente esse espaço, ocorreu dele se descaracterizar em alguns aspectos.
- Elaborar um plano para setorizar as áreas de interesse do espaço em questão, como zonas de interesse cultural, zonas de interesse ambiental, zonas de interesse comercial.

A principal proposta baseia-se no princípio de que o espaço público deve priorizar o pedestre, adotando uma forma aberta em um espaço que integre o entorno com as pessoas e marcos históricos.

Valorização do espaço público é uma estratégia lógica para o desenvolvimento de uma cidade. Os espaços públicos de uma cidade são o seu cartão de visita, quando chegamos em uma cidade desconhecida passamos a criticar, admirar e comparar com o que conhecemos ou é a nossa idealização de cidade perfeita.



2019 DALVA FERNANDA  
REVITALIZAÇÃO DO EIXO  
HISTÓRICO DE UBERABA

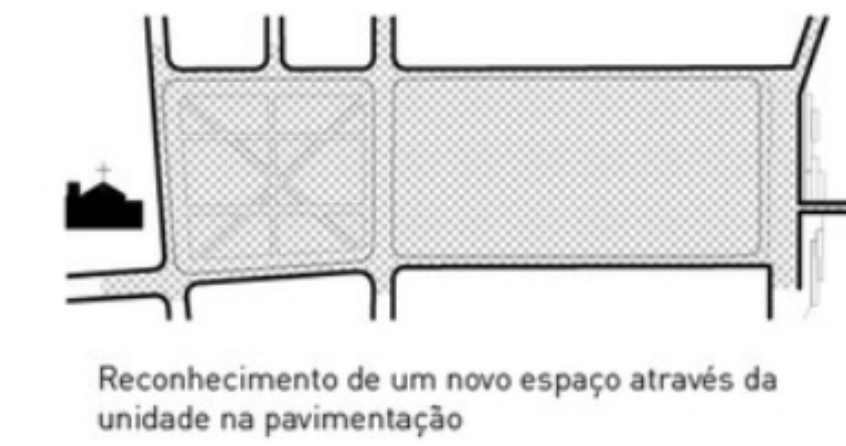


REFERÊNCIAS PROJETUAIS — REQUALIFICAÇÃO URBANA DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO JOSÉ - SC

O projeto contempla a reurbanização do trecho norte-sul do principal eixo viário de São José, entre duas importantes igrejas históricas, e da zona central da cidade onde estão localizados os principais espaços públicos e edifícios históricos com a Igreja Matriz, Teatro Municipal, além do Beco da Carioca.

O tratamento das vias está relacionado com as diretrizes de privilegiar a circulação do pedestre, de forma a manter a vocação original da rua como elemento estruturador da cidade, que possibilita o fluxo tanto de pessoas como de veículos contemplando diferentes formas de mobilidade. O alargamento do passeio possibilita a distribuição de mobiliário urbano, arborização e iluminação e configura um ambiente humanizado com espaços de convivência que propiciam a permanência do frequentador no logradouro público. Esta apropriação do espaço busca incentivar a requalificação do entorno próximo com a retirada ou substituição dos muros dos lotes vizinhos por fechamentos permeáveis que possibilitem uma maior permeabilidade visual e segurança.

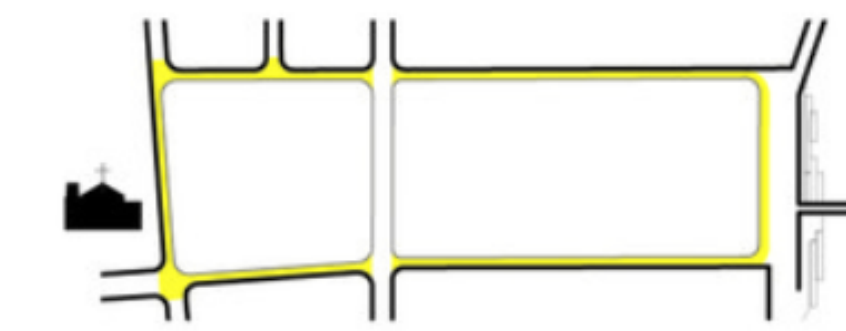
O tratamento do principal espaço público de São José busca o resgate histórico da conexão entre a Igreja da Matriz e a orla marítima, este eixo, marcado pelas palmeiras imperiais, é lembrado como o primeiro acesso à cidade e proporciona a integração entre as praças Hercílio Luz, Praça Arnaldo de Souza e o trapiche de acesso naval. A remoção do edifício da Câmara Municipal possibilita essa conexão, em seu espaço atual é proposto o Parque das Águas, que traz para o coração da praça atividades que no passado eram vivenciadas na Praia de São José.



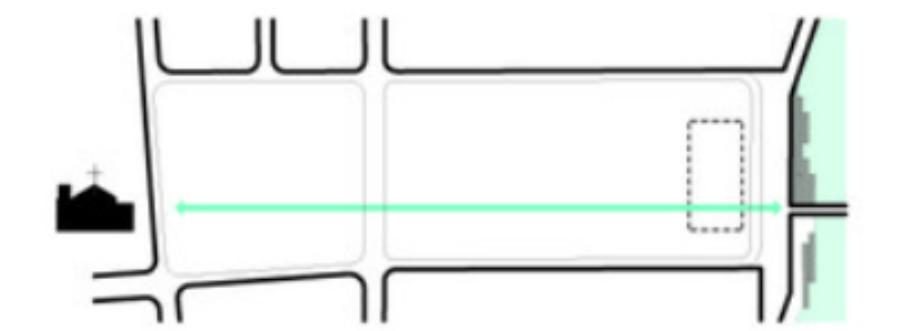
Reconhecimento de um novo espaço através da unidade na pavimentação



Novos jardins  
Uma nova fachada urbana para a cidade através da qualificação do perímetro da praça.



Acesso local  
Controle do acesso de veículos em determinados dias e horários.



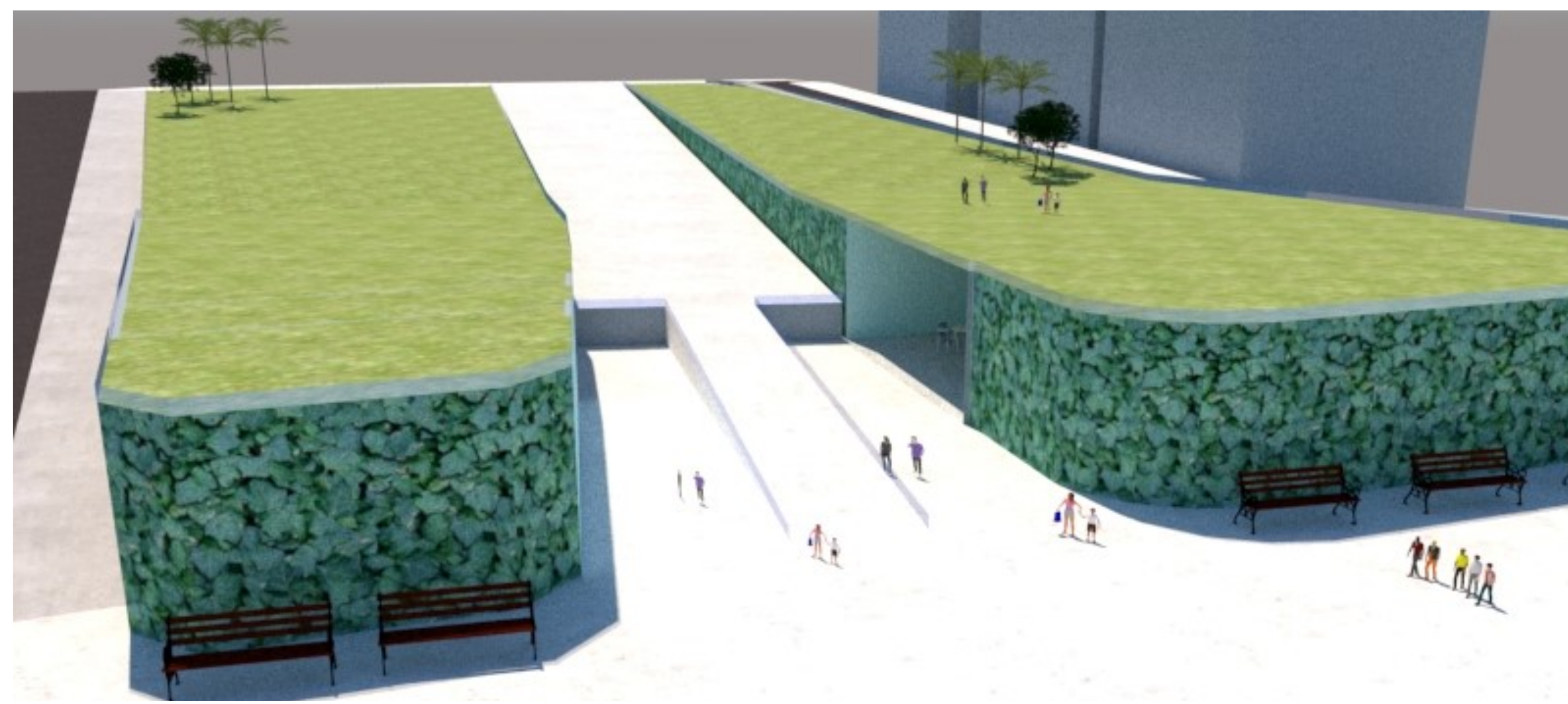
Recuperação do eixo visual entre a igreja e o mar.  
Qualificação da relação entre moradores e orla.



DETALHE DA VISTA DO TOPO DA PRAÇA PARA O MERCADO.



DETALHE DA VISTA DA PRAÇA PARA O TOPO DA IGREJA.



DETALHE DA RAMPA DA PRAÇA, E ENTRADA PARA GALERIAS.

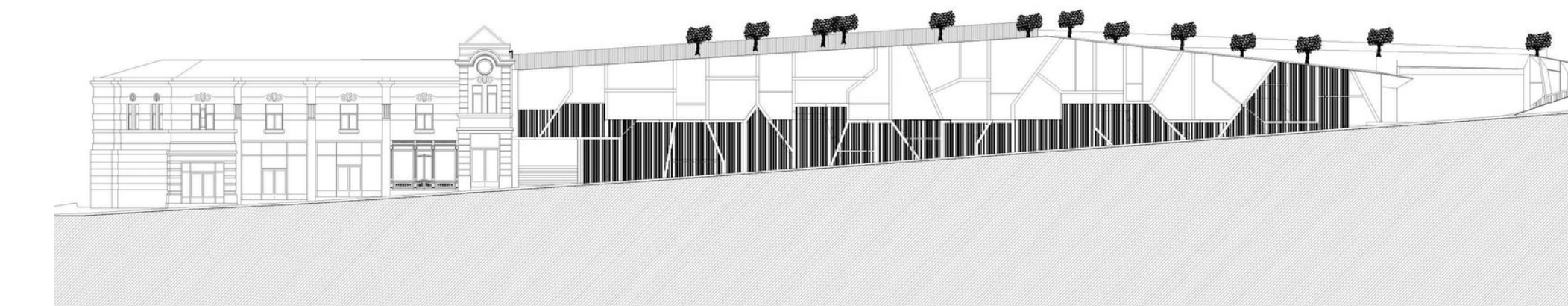
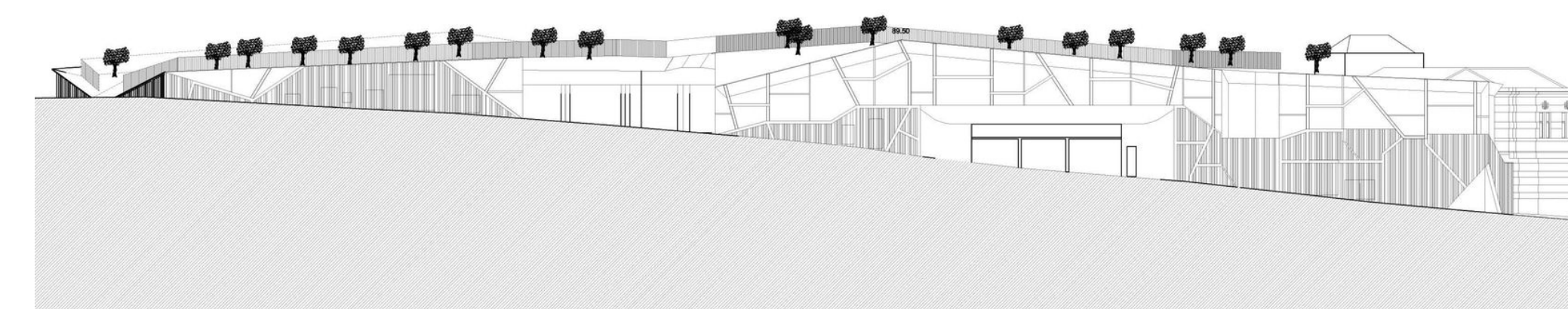
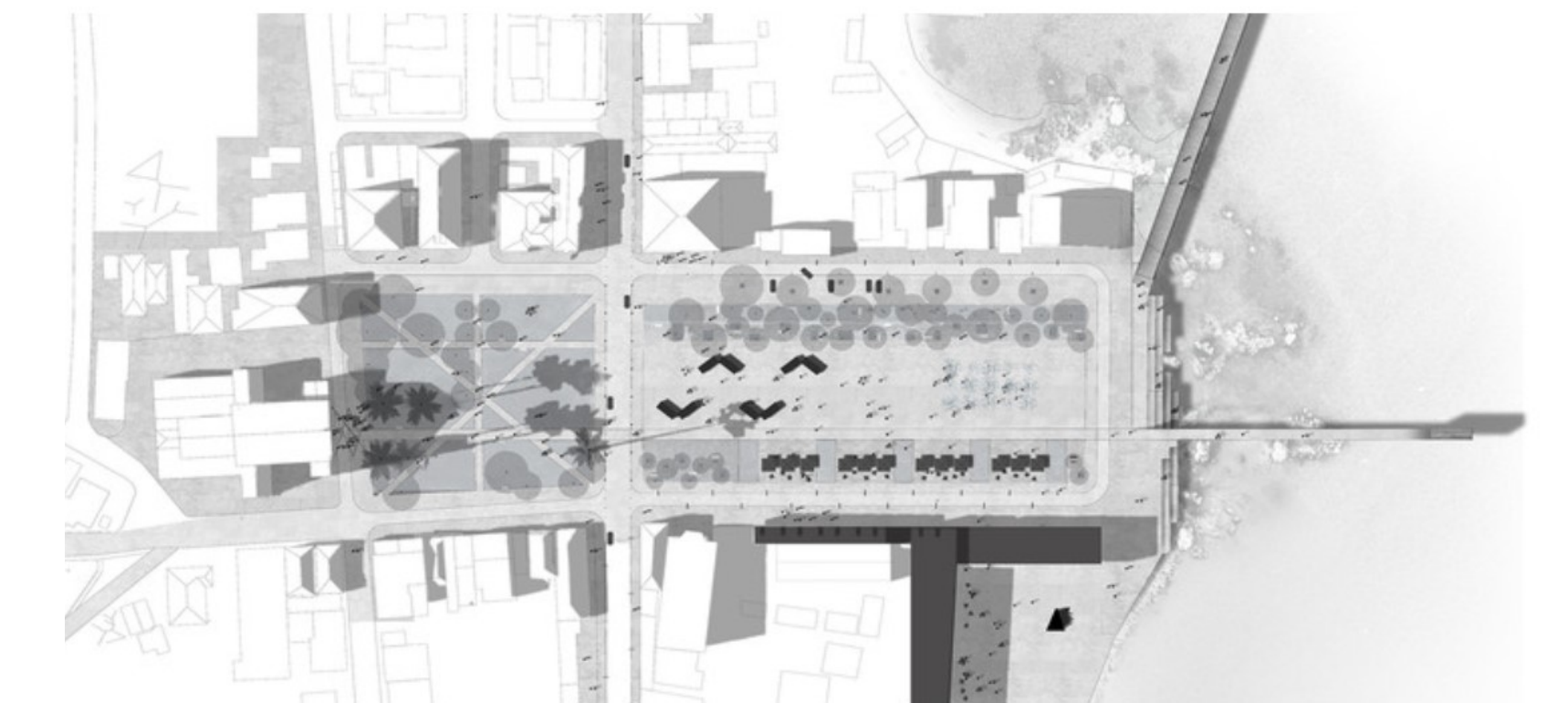


DETALHE DA ESTAÇÃO DE ÔNIBUS QUE LIGA O ACESSO SUBTERRÂNEO À PRAÇA.

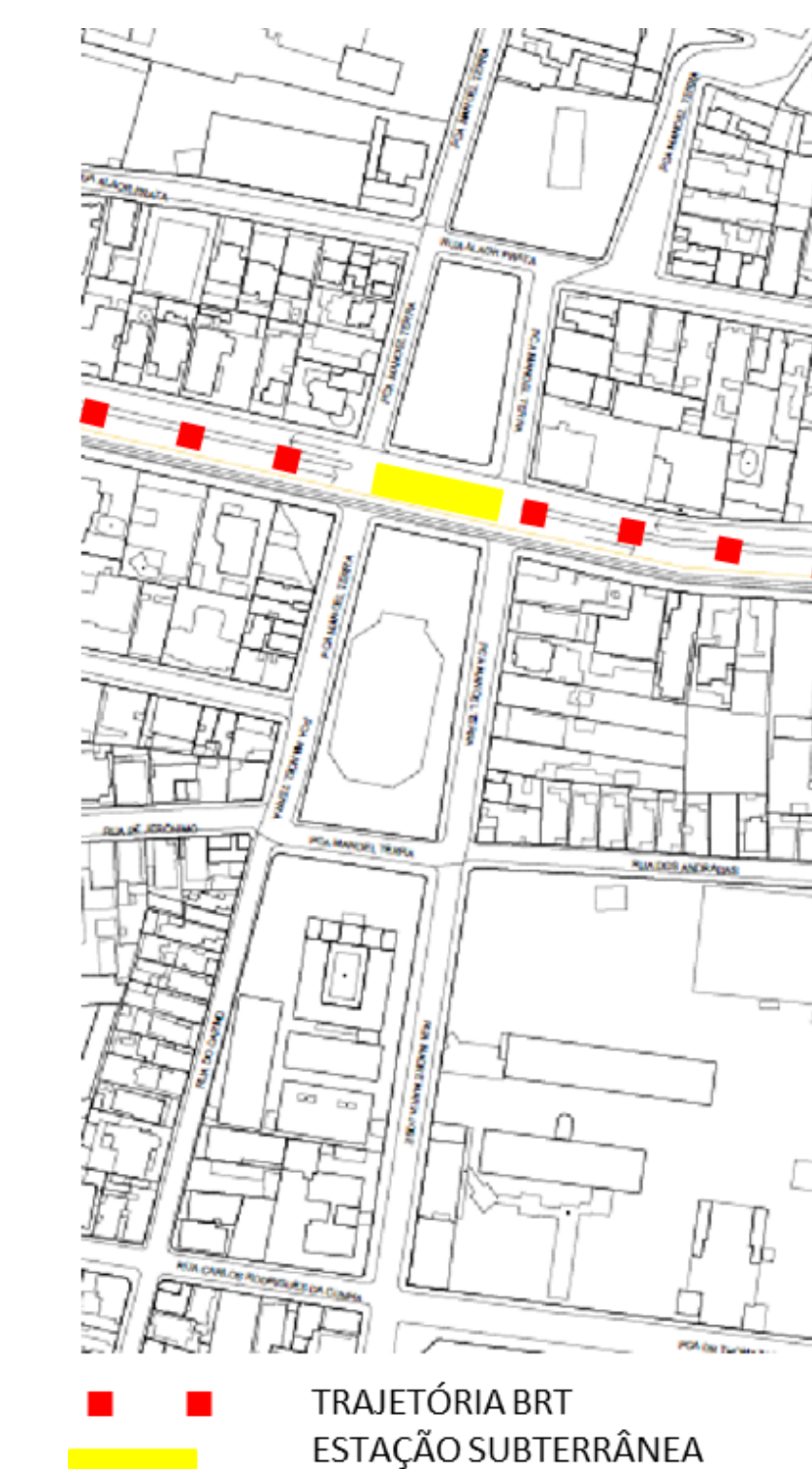
REFERÊNCIAS PROJETUAIS — PRAÇA LISBOA

Foi proposto para a Praça de Lisboa, no passado referido como o Mercado do Anjo, uma nova topografia que, pela forma singular impulsionada pela necessidade de criar espaços interiores com alturas livres mais dignas, se relaciona dinamicamente com o seu entorno. É um jardim urbano e um edifício com rua comercial semi-coberta, inserido numa encosta onde se incorporam os três níveis programáticos: Jardim no topo (correspondente ao jardim da Cordoaria e à Praça Gomes Teixeira; rua comercial (a meio - nível que liga a Livraria Lello e a Torre dos Clérigos) e um parque de estacionamento já existente no nível inferior (com ligação às ruas mais baixas). Era necessário adicionar segurança e bem-estar aos que permanecem ou passam, garantindo a dinâmica do espaço público e exigindo seu uso. A fim de restituir ao público o espaço que estava abandonado, um dos pontos-chave da proposta era oferecer um caminho natural funcional, sem barreiras ou obstáculos e em concordância com o entorno.

A escala e a forma do edifício procura desenvolver um rico diálogo com o ambiente. As lajes de concreto oferecem sombra ou abrigo da chuva em ambos os lados desta "nova rua" perto de suas fachadas. A silhueta das elevações é o resultado do design do telhado e condicionado pelo nível do parque de estacionamento e pela inclinação das ruas circundantes. A fachada é composta por um elemento pré-fabricado texturizado e elementos estruturais metálicos brancos. O telhado é essencialmente um telhado verde pontuado por árvores.



DETALHE DA PASSAGEM SUBTERRÂNEA PARA ACESSO DOS CARROS E ÔNIBUS



TRAJETÓRIA BRT  
ESTAÇÃO SUBTERRÂNEA

2019  
DALVA FERNANDA  
REVITALIZAÇÃO DO EIXO  
HISTÓRICO DE UBERABA